

COMO ABORDAR A TIMIDEZ EM SALA DE AULA COM BASE NA OBRA “O SOFÁ ESTAMPADO” DA AUTORA LYGIA BOJUNGA

Carniel, Mariana .¹
Duarte, Kettheen.²
Bombonato, Giancarla³

RESUMO

O presente trabalho reflete o significado da palavra “timidez” e discute com base nos autores Taglieber e Müller (2013), Cordeiro (s/a) e Felix e Filho (2008), como ela pode atrapalhar no processo de ensino-aprendizagem, visto que pode ser definida como um sentimento de constrangimento e retração perante situações de exposição. Logo, por estar muito presente no cotidiano escolar, trazemos propostas de ensino voltadas para múltiplas metodologias, a fim de promover a inclusão do aluno tímido na sala de aula. Isto porque é na escola, o lugar onde as crianças têm suas primeiras experiências sociais, que inúmeros traumas e dificuldades de aprendizagem podem ser desencadeados. Iremos tratar ainda, qual o papel do professor diante deste cenário e propor considerações acerca do assunto com base no livro “O Sofá Estampado”, da autora brasileira Lygia Bojunga que é uma ótima ferramenta que aborda a timidez mostrando o despreparo de professores para lidar com este perfil de aluno. Além disto, por tratar-se de uma literatura possibilita trabalhar com este tema em sala de aula, pois este assunto está apresentado de maneira divertida e compreensível aos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Timidez, professor, aluno, escola.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a questão da timidez em sala de aula, buscando recursos para auxiliar as práticas dos professores que trabalham com este tipo de aluno, com o propósito de proporcionar ao docente uma visão do que é ser tímido e quais as possíveis manifestações de uma pessoa tímida em sala de aula. Além disto, exemplifica, com base na obra “O sofá estampado” de Lygia Bojunga, uma escritora brasileira, como a prática educacional pode ser trabalhada de maneira a incluir o aluno tímido do ensino fundamental e médio ativamente no processo de seu ensino-aprendizagem.

1. Estudante de Letras – 6º Período no Centro Universitário FAG. Cascavel – PR/ 2017. E-mail: maricapeleti@gmail.com

2. Estudante de Letras – 6º Período no Centro Universitário FAG. Cascavel – PR/ 2017. E-mail: kettheen_barros2@hotmail.com

3. Mestre em Letras. Professora de Língua Portuguesa no Centro Universitário FAG. Cascavel – PR/ 2017. E-mail: gica.bombonato@gmail.com

A timidez afeta diretamente a convivência em um determinado meio social, no caso da sala de aula, foco deste artigo, acarreta diversas consequências negativas, entre elas a dificuldade de aprendizagem e o desinteresse do aluno.

O professor, como mediador do conhecimento, tem a tarefa de abordar esse tema com seus alunos, visando esclarecer as possíveis dúvidas e auxiliar o estudante tímido na busca pela superação deste sentimento.

Este artigo traz a obra “O sofá estampado”, da autora brasileira Lygia Bojunga, como uma excelente ferramenta para tratar do assunto timidez com crianças e adolescentes. Este livro apresenta diversos tipos de personalidades humanas, dentre elas o tímido, representado pelo tatu Vitor, que passa sua infância sofrendo com a timidez e ao longo da vida, sofre para lidar com ela e superá-la.

Além de Lygia Bojunga, os autores Gisele Monalisa do Carmo Taglieber, José Luiz Müller; Tatiane da Silva Pires Felix, Irineu Aliprando Viotto Filho e Mário Cordeiro contribuíram com seus conceitos para a análises e discussões propostas neste estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A partir desse estudo chega-se a conclusão de que a timidez é um comportamento que está presente na vida de muitas pessoas. Desde a infância é possível identificar os sinais da timidez. A timidez é desencadeada por fortes emoções que acontecem, geralmente, em momentos de exposição social. Dependendo do grau de constrangimento e desconforto que a pessoa sentir no momento em que se vê como o centro das atenções, ela pode sofrer uma emoção negativa forte e isto fará com que nas próximas situações similares a esta ela associe a emoção sentida na última vez com a que ela pode sentir desta vez, e assim, surgirá inúmeras reações a este sentimento de medo e insegurança. CORDEIRO (s/a) contribui a este respeito:

As situações mais frequentes que desencadeiam timidez são os encontros de tipo social, especialmente se a pessoa tímida é o centro das atenções (e os adolescentes quando entram em ambientes de adulto geralmente são-no) ou se tem que entrar numa sala ou recinto e interrompe as atividades que se estão a desenrolar (conversas, etc.). (CORDEIRO, s/p, s/a)

Então, são inúmeras as situações que podem proporcionar o afloramento da timidez. Pode-se notar que o constrangimento e o medo de passar por uma situação desconfortável que o tímido tem é oriundo da insegurança pessoal que tem a possibilidade de acontecer desde a infância, pois, por não se sentir seguro e preparado para uma certa exposição o tímido teme não atingir o objetivo



proposto, ou seja, atingir aquilo que se espera que ele consiga apresentar ou fazer. Diante disto, há dois sentimentos principais que ele sente, como complementa FELIX E FILHO (2008)

“Pensando na importância das emoções e afetos no meio escolar, percebemos que em momento de intimidação e timidez, duas emoções humanas são fortemente mobilizadas: o medo e a vergonha.” FELIX e FILHO (p. 5, 2008)

Logo, o medo e a vergonha de ser exposto perante outras pessoas desencadeiam atitudes de defesa como, por exemplo: roer as unhas, ficar balançando, travar, não conseguir falar, tossir, espirrar, desmaiar, bater os pés, tremer as pernas, se contrair e não olhar para o público. Todas estas formas de defesa pessoal podem acontecer com a pessoa desde muito cedo. Como a escola é o lugar onde se inicia o contato com a sociedade é nela que estes sintomas podem ser iniciados, por conseguinte, isto possibilita que as crianças sejam observadas neste sentido na escola pelos professores. Caso isto aconteça, esta atitude poderá ser de grande ajuda para combater o agravamento dos sentimentos desencadeados pela timidez e conseqüentemente dos seus sinais na adolescência e até na vida adulta.

A maior dificuldade que o tímido tem é o de ser compreendido e aceito como ele é, posto que ele é enxergado como um estranho pelos colegas de classe e muitas vezes até pelo professor. Desta maneira, ele nem sempre se sente acolhido e parte da turma. Quando é colocado para apresentar algo sem ser preparado para esta apresentação se sente inseguro e isto piora quando recebe somente feedbacks negativos.

A fim de que o docente consiga observar estes estudantes em prol de ajuda-los a superar estes sentimentos ele precisará primeiramente conhecer seus alunos de forma efetiva, ou seja, os observar, ser próximo a eles, passar confiança e acima de tudo os preparar e para quaisquer exposições dar feedbacks positivos sempre que possível, já que isto diminuirá o sentimento de insegurança da criança ou adolescente. A este respeito CORDEIRO (s/a) apresenta que:

Conhecer e aceitar o jovem como ele é, ou seja, compreender as suas características e não começar logo a querer expô-lo contra a sua vontade ou a desfazer a sua imagem, humilhando-o; respeitar o adolescente e, embora estimulando carinhosamente os seus avanços, entender que é um processo vagaroso e com alguns recuos. CORDEIRO (s/p, s/a)

Quando o aluno se sente acolhido e acompanhado pelo professor ele sentirá que está efetivamente fazendo parte daquele meio social, pois, mesmo que os alunos não o apoiem, o professor está fazendo este papel e não está o abandonando.



Após conhecer o aluno, o próximo passo seria pensar uma aula que conseguisse envolver este estudante, logo, se o docente o conhece fica mais fácil pensar uma metodologia que atenda a suas necessidades. Estas são as afirmações de TAGLIEBER E MÜLLER (2013)

A aprendizagem da criança, assim também como a de um adulto, tem um tempo certo para acontecer, ainda mais uma criança que tem certa dificuldade em se relacionar em sala de aula. Assim a metodologia de ensino aplicada pelo professor deve ser pensada de acordo com a necessidade de cada aluno. (TANGLIEBER E MÜLLER, p. 69, 2013)

Porém nas concepções dos autores Tanglieber e Müller (2013), não há na realidade uma preocupação por parte dos professores com relação a isto, pois há uma falta de incentivo para que o aluno tímido tenha uma maior interação em sala de aula, porém, se isto ocorresse, o ato de ele pensar em atividades que envolvessem grupos e que mostrassem ao aluno sua importância no meio escolar, seria importante para que desenvolvesse uma maior segurança nos estudantes em relação a eles mesmos. (TANGLOEBER E MÜLLER, p. 75, 2013)

Além das contribuições de Tanglieber e Müller (2013), Cordeiro (s/a) e Felix e Filho (2008) nós conseguimos encontrar duas outras publicações que complementam estes estudos. O primeiro é o artigo: Processo de intimidação-timidez na construção da personalidade dos estudantes: reflexões sobre intervenções ludo-pedagógicas na escola de Felix e Filho (2016) que objetiva compreender de forma crítica a realidade dos indivíduos que apresentam características tímidas na escola, entendendo a timidez como um processo Histórico-Cultural, que se constitui da síntese de múltiplas determinações e relações sociais; e o segundo é um trabalho de conclusão de graduação: A timidez no contexto escolar: um olhar sobre esta característica da personalidade humana na escola, de Aguiar, Almeida e Costa (2010) que objetiva investigar a possibilidade de existir relação entre timidez e aprendizagem e reflete o significado do termo ‘timidez’ discutindo à luz de autores como Vygotsky e Carl Gustav Jung e como ocorre a aprendizagem para diferentes indivíduos.

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A timidez é uma condição humana presente em uma grande parcela da população mundial, ela acarreta sintomas como vergonha, medo, exclusão, pânico diante de situações de constrangimento entre outros. Uma matéria do blog Brasil Escola, chamada “Timidez”, conceitua essa condição como:

A timidez é definida por alguns manuais de psiquiatria como uma condição complexa, que abrange desde a sensação de desconforto até algum tipo de medo irracional quando nos vemos diante de certa situação de socialização. Alguns autores defendem que a timidez esteja inclusive ligada à origem de alguns ataques de pânico. Outros autores defendem que a timidez deve ser definida como “ansiedade social”, para descrever a característica de medo diante de outras pessoas ou de contextos sociais específicos. Essa definição de timidez como “ansiedade social” permite que essa tendência seja localizada na fronteira entre a simples timidez e a rejeição a qualquer nova forma de experiência, tornando-se patológica no sentido de enveredar-se para uma configuração “evitante” da personalidade.

Para tecer considerações sobre esse assunto, foi selecionada a obra “O Sofá Estampado” de Lygia Bojunga (1932), uma escritora brasileira de literatura infanto-juvenil que recebeu o Prêmio Hans Christian Anderson, o mais importante prêmio da literatura infanto-juvenil. Este livro assim como boa parte das obras de Lygia traz para a literatura infantil situações conflituosas que existem no meio social das crianças, tais como relações desgastantes entre pais e filhos, ansiedade, falta de diálogo, vergonha, sonhos, medos e timidez.

Nessa perspectiva, o presente artigo visa debater a timidez, que é a característica ressaltada no personagem principal da obra, Vitor, um tatu cuja principal peculiaridade era a sua quietude. Além de ser quieto, ele adquirira comportamentos que ocorriam todas as vezes em que ele era posto em situações de exposição ou circunstâncias nas quais se tornava o centro das atenções. Estas são particularidades que estão presentes nas pessoas que têm desenvolvido a timidez. O artigo apresentará também técnicas, por meio da obra de Lygia Bojunga de como abordar a timidez em sala de aula, orientando o professor a como proceder quando esta atrapalhar a vivência e o rendimento de seus alunos na escola. Para iniciar essa discussão, é importante adquirir conhecimento acerca do que é a timidez, trazido por TAGLIEBER E MÜLLER (2013):

A palavra timidez deriva do latim *timiditas* e significa medo. Ela se manifesta em determinadas situações de tensão e ansiedade nas quais o indivíduo se vê acuado em se expor, tendo sempre um sentimento de incapacidade se sentido inferior as outras pessoas. (TAGLIEBER E MÜLLER, p. 69, 2013)

Como explicitado acima, a timidez desencadeia muitos outros sentimentos e isto acarreta comportamentos que, de alguma maneira, fazem com que o indivíduo tímido se sinta constrangido perante situações desconfortáveis. Estas ocasiões o deixam deslocado porque a pessoa se sente inferior a algo, por exemplo, em relação ao padrão de pessoas que a sociedade coloca como sendo o esperado para uma pessoa de sucesso.

Dentro de uma sala de aula, os tímidos são identificáveis, pois as atividades que envolvem a oralidade e a participação dos alunos acarretam neste indivíduo um sentimento muito forte de medo,



o que acaba transformando-se em silêncio e exclusão, como mostra o corpus dessa pesquisa, por meio do personagem principal Vitor. Por não ter o comportamento esperado ao ambiente escolar, o aluno tímido poderá, além de silenciar-se e excluir-se, sofrer com os apontamentos que serão feitos pelos colegas, que, na maioria das vezes, acabam colocando este estudante em uma situação ainda mais constrangedora. Desta forma, o indivíduo terá, segundo Felix e Filho: “medo de não atingir as expectativas do juízo e do padrão social de comportamento imposto pela sociedade e tentará se defender de tais imposições através de suas atitudes (e não atitudes). ” (FELIX E FILHO, p. 2, 2008)

Portando, mentalmente a pessoa se coloca como incapaz de atingir este padrão social. Assim, não consegue se colocar como indivíduo pertencente de uma sociedade, não consegue se enxergar como parte do seu próprio meio e isto faz com que pense que nunca chegará ao que esperam dele. O problema vai além de o indivíduo sentir-se deslocado, pois a forma com que os demais o visualizam e julgam-no agrava o transtorno de quem sofre de timidez, e alimenta o sentimento de inutilidade daquele que, mesmo tendo potencial, se posiciona como inferior aos demais, como traz Lygia Bojunga em sua obra. Esta situação no meio escolar acaba desmotivando ainda mais o aluno tímido, pois, ao perceber que não consegue realizar alguma atividade ou apresentar algum trabalho, este aluno deixará de tentar fazer o que for proposto a ele e, desta forma, será prejudicado em relação aos seus colegas. Cabe ao professor, seja ele ministrador de qualquer disciplina, orientar este educando e procurar compreender a origem de sua timidez, auxiliando-o a como superá-la. Assim BRAVIN apud TAGLIEBER e MÜLLER (2013) explicita:

A timidez limita o potencial natural que as pessoas possuem, pois, faz com que o ser humano não acredite em seu próprio poder físico e mental, ou seja, é como uma máquina potente que está inutilizada por não ter ninguém para operá-la (não pelo fato de não saber como manuseá-la, mas pelo fato de “achar” que não tem capacidade para isso, quando na verdade é o contrário). (BRAVIN apud TAGLIEBER e MÜLLER, p. 70, 2013)

Esta limitação de potencial acontece de forma muito explícita e é ainda mais evidente no ambiente escolar, pois a timidez costuma se manifestar em situações em que o indivíduo precisa conviver com outras pessoas em ambientes que o tiram de sua zona de conforto. Muitas vezes, o simples fato de ir à escola desencadeia na criança e no adolescente tímido um pico de constrangimento excessivo e retração. Isso acaba por desencadear, na maioria das vezes, a recusa a ir a este tipo de local e a exclusão social, como explicita CORDEIRO abaixo:

As situações mais frequentes que desencadeiam timidez são os encontros de tipo social, especialmente se a pessoa tímida é o centro das atenções (e os adolescentes quando entram em ambientes de adulto geralmente são-no) ou se tem que entrar numa sala ou recinto e interrompe as atividades que se estão a desenrolar (conversas, etc.). (CORDEIRO, s/p, s/a)

Mesmo quando adulto, o ser humano pode apresentar graus altíssimos de timidez que, com o tempo e tratamento, tendem a diminuir, porém, quando criança como demonstrado na Obra de Lygia, há já indícios e comportamentos em comum entre os tímidos, que podem ser claramente percebidos por pais, responsáveis ou professores que os acompanham diariamente.

Cada indivíduo responde de uma maneira à timidez, mas todos mostram algum sinal dela ao longo da vida, uns mais sutis e menos prejudiciais e outros mais graves e com consequências mais sérias. Vitor demonstra evidentemente comportamentos oriundos da timidez no seu dia-a-dia, isto, porque geralmente, os sintomas relacionados à timidez costumam ser mais notórios em crianças. Por serem mais espontâneas e não terem a noção de disfarçá-los estas acabam demonstrando-os com maior frequência e com mais voracidade, podendo ser, portanto, mais fácil a identificação da timidez na infância, como afirma CORDEIRO:

As crianças pequenas, por exemplo, revelam este sentimento de uma forma muito evidente, roendo as unhas, chupando no dedo, sorrindo ao de leve, mas afastando-se ou permanecendo silenciosas e quietas, «cosidas» às paredes ou escondendo-se atrás de um adulto protetor – este comportamento é facilmente distinguível da chamada «reação ao estranho», em que as manifestações de desagrado e de repulsa são muito pouco «tímidas», além de que não existe o componente de atração que caracteriza também a timidez. (CORDEIRO, s/p, s/a)

No livro “O sofá estampado” são claros os sinais da timidez de Vitor já que, a todo momento, a autora traz à tona a vontade dele de se expressar, de se colocar e de saber como agir perante os outros, ele chega até a imaginar e ensaiar o que vai dizer, porém, na hora de agir, tudo se desfaz em engasgos, tosses, espirros e as vezes em nada mesmo. Um exemplo disto foi quando a professora estabeleceu o lugar onde todos iriam sentar na sala e determinou que o lugar dele fosse no início da fila. O aluno não conseguiu reagir e demonstrar a sua infelicidade, ficou quieto e resolveu a questão a sua maneira, todos os dias chegava e sentava em uma carteira atrás da do dia anterior até ser o último da fileira. Estes trechos mostram o quão rica essa obra é para tratar da timidez com crianças e adolescentes, pois traz esse assunto de maneira simples e realista, podendo atingir diversas faixas etárias, como vemos a seguir:

Quando o Vitor entrou pra escola escolheram o lugar dele: primeira fila. Ele perguntou se podia trocar. Só que em vez da pergunta saiu um espirro. A professora respondeu saúde! E ele ficou na primeira fila: encolhido, com cara baixa. No outro dia já entrou encolhido. Disse bom-dia bem baixinho (ninguém ouviu) e se mudou pra segunda fila: baixinho também. E daí para frente foi se mudando cada vez mais baixo e cada vez mais pra trás. (BOJUNGA, p.36, 1980)

Além de Vitor não conseguir se expressar, ele confirmou para si o quanto ele era invisível naquela sala. Ninguém, até então, percebera as suas mudanças. Desta forma, ressaltamos a inestimável importância de o professor manter, dentro do possível, um diálogo com todos os alunos da sala, procurar conhecê-los melhor e instigá-los a fazer parte efetivamente de seu processo de ensino-aprendizagem. É indispensável que o docente envolva a classe por completo, não somente os que se sobressaem e se colocam à frente da turma, pois, muitas vezes aqueles que estão quietos durante uma atividade estão ávidos para participar e por falta de incentivo não participam. Desta forma, não se sentem parte daquele meio e tendem a se isolar dos demais da sala. Quando um educador deixa esta desconsideração para com o aluno virar rotina, a situação piora, porque, no momento em que ele quiser envolver o aluno espontaneamente, irá causar desconforto e vergonha, visto que ele não está acostumado a ter que se colocar perante a turma.

Durante uma crise de timidez no meio escolar, é importante que o professor saiba o que fazer para resolver este problema, pois os demais alunos tendem a levar aquilo para o lado do humor, ocasionando em quem a sente, ainda mais constrangimento, medo e vergonha, como explicitam Felix e Filho: “Pensando na importância das emoções e afetos no meio escolar, percebemos que em momento de intimidação e timidez, duas emoções humanas são fortemente mobilizadas: o medo e a vergonha.” (Felix E Filho, p.5, 2008)

O problema é encontrarmos profissionais da educação que proporcionem o envolvimento ativo de todas as crianças. Na obra de Lygia, é possível identificar muito bem os problemas e o agravamento de emoções e reações que o tímido desencadeia no momento de tensão e exibição provocado pelo professor; quando isto não é rotineiro, é aplicado de forma forçada, não motivadora e errada. Um dos exemplos que a autora exprime é quando a professora resolve chamar Vitor para declamar uma poesia. Vitor estava tão acostumado com ser invisível que não acreditava que quem estava sendo chamado era ele. Após relutar internamente, o aluno se levanta e vai até a frente. Na obra, a professora acaba ocasionando uma piora significativa na situação de seu aluno Vitor, pois, em vez de amenizar a exposição a qual ele estava sendo colocado, continuou insistindo que ele lesse



de qualquer maneira e ainda o questionou perguntando se ele tinha esquecido a poesia. Isso acarreta em Vitor uma vergonha ainda maior:

Atenção, silêncio! O Vitor vai recitar. Sobe aqui, Vitor; sobe aqui para todo mundo poder olhar bem pra você. O Vitor se encolheu todo. – Vamos, meu filho, anda, sobe. Ele subiu. E ficou procurando outra formiga pra olhar. –Então, Vitor, vamos. Nada. – Esqueceu a poesia? Ele sacudiu a cabeça. – Mas então começa de uma vez. Ele suspirou. – Começa, Vitor! (BOJUNGA, p.38, 1980)

Neste momento o profissional além de expor a criança colando-a no centro das atenções, ridiculariza-a perante a sala, intitulado-a como alguém incapaz de recitar uma poesia. Na obra, Vitor teve um acesso de tosse, travou após algumas tentativas e não conseguiu declamar. Tossiu muito, porque para Vitor a suas válvulas de escape contra a timidez são a tosse e a escavação. Por isto a preocupação em entender e conhecer o aluno deve existir. Se a criança apresenta sinais de timidez, o docente deve pensar efetivamente em formas de o envolver na aula sem o expor logo de cara. É de extrema importância que o professor busque conhecer seus alunos, não apenas saiba qual é o seu desempenho em sala de aula, pois assim poderá evitar situações embaraçosas e desnecessárias em sua classe, podendo ajudar o aluno tímido a vencer este problema de maneira eficaz, sem apressá-lo a isso, como explicita CORDEIRO:

[...] conhecer e aceitar o jovem como ele é, ou seja, compreender as suas características e não começar logo a querer expô-lo contra a sua vontade ou a desfazer a sua imagem, humilhando-o; respeitar o adolescente e, embora estimulando carinhosamente os seus «avanços», entender que é um processo vagaroso e com alguns recuos. (CORDEIRO, s/p, s/a)

Conhecer o aluno não é apenas saber seu nome, idade e grau de conhecimento, é aprender a entendê-lo e perceber que ele precisa de atenção. O papel do professor não é o de apenas repassar o conhecimento, portanto, em oposição à didática e ao comportamento da professora de Vitor, ele precisará compreender também as características de cada indivíduo, colaborando para que ele tenha um desenvolvimento cognitivo pleno e saudável, pois este refletirá diretamente no processo de ensino aprendizagem do aluno, como afirma TAGLIEBER e MÜLLER (2013)

O tímido em sala de aula prefere ter suas dúvidas guardadas do que ter que falar ou pedir explicação para a professora, e muitas vezes por falta de tempo ou até mesmo de preparação o professor acaba não intervindo nessa situação. E isso acaba decorrendo na não aprendizagem do aluno tímido. (TAGLIEBER e MÜLLER, p. 71, 2013)

Logo, se o educador prefere não enxergar isto ele próprio contribui para o fracasso de seu estudante. O esperado é que o docente tenha o senso de percepção de que isto esteja acontecendo e



ao invés de esperar o aluno perguntar ou ir até o professor, ele mesmo pode ir até o aluno para checar a sua compreensão e até para reexplicar um conteúdo ou atividade.

Porém, o papel do professor deve ir além de somente construir o conhecimento de seus alunos, o docente precisa trazer para seus educandos noções de humanização e socialização trabalhando atividades elaboradas em grupo e em duplas, pois são a base para que os alunos aprendam dentro da sala de aula a lidar com pessoas, a ouvir o próximo e a colocar suas ideias. Todo este trabalho também tira o aluno tímido de sua zona de conforto, porém isto deve ser feito de forma não agressiva. Na composição de Lygia a professora mesmo sabendo que Vitor era tímido manteve apresentações individuais para todos da classe, expondo-o perante aos demais deixando claro que ele não era capaz de fazer a leitura de um tema. Se ela tivesse feito um trabalho em grupos, essa atividade seria menos agressiva para com o aluno, pois, quando o aluno apresenta algo em “times” para a turma, além de ele exercitar a socialização, ele consegue se libertar e se colocar perante os outros mais tranquilamente, pois a atenção está dissipada entre todos os membros do grupo não somente nele, tornando-o, assim, mais seguro. É indispensável ressaltar que o docente pode e deve acompanhar os grupos durante a elaboração de suas atividades, visto que, assim, conseguirá atingir o objetivo de envolver todos os alunos. Além de trabalhos em grupo, o docente pode explorar várias metodologias, como: dramatização, ensino com pesquisa, estudo dirigido, júri simulado, estudo de caso, estudo comparado, seminário e outras que provoquem o aluno no sentido de participar efetivamente do seu processo de ensino. CORDEIRO acrescenta outras soluções:

[...] pedir a colaboração dos educadores e professores para uma estratégia concertada – o jogo ou o teatro e dramatização (em que a pessoa pode saber esconder-se atrás de um disfarce ou de uma representação) poderá ser uma boa maneira de ultrapassar o problema. (CORDEIRO, s/p, s/a)

Ou seja, se o educador estiver disposto a encarar a timidez como um desafio a ser superado e não a tratar com naturalização como foi tratado na composição de Lygia, ele conseguirá encontrar meios para ajudar seus alunos a superarem de uma maneira mais natural este bloqueio. TAGLIEBER e MÜLLER (2013) conclui:

O professor tem um papel primordial em relação a formação da personalidade da criança, deste modo não deve ser apenas um transmissor de conhecimento e que trabalhe tão somente em função de alfabetizar e sim de maneira a humanizar o indivíduo, observando seus aspectos emocionais e comportamentais. (TAGLIEBER e MÜLLER, p. 74, 2013)

Levando em consideração este papel do professor, o docente além de pensar suas metodologias de forma a atingir e contribuir para o ensino do aluno tímido, ele pode também



trabalhar obras como “O sofá estampado” que retratem este fenômeno com o propósito de discutir e analisar este tema, isto poderia ser feito por meio de encenações e dramatizações de cenas do livro, apresentações de seminários, júri simulados, palestras ou um debate, pois, muitas vezes o tímido acha que ele é o único que age de certas maneiras, isto auxiliaria no autoconhecimento deste aluno e faria com que os demais o entendessem melhor, logo, o respeitassem da maneira como eles são, trabalhando junto com o docente para ajudá-lo a aprender, de maneira saudável no meio escolar, pois, a timidez, ao contrário do que se pensa, não é apenas um fator biológico que acompanha o indivíduo desde seu nascimento, é também adquirida ao longo da vida pelo contato com o meio social, o que, muitas vezes, desencadeia situações propícias para a formação do tímido. Por isso, qualquer que seja o local, no qual ele esteja, poderá contribuir para a proliferação de sentimentos provenientes da timidez, como vergonha, medo, constrangimento e etc., como explicita FELIX e FILHO (2008)

Muitos dos estudos da timidez buscam descrevê-la, unicamente como uma característica da personalidade advinda de um patrimônio genético, ou como um traço de personalidade e comportamento que se adapta ao meio em que se encontra o indivíduo. Acreditamos não ser possível negar a timidez como um processo que se expressa e se constitui, também, de características biológicas e, reiteramos o quanto o meio social é de extrema importância em sua concepção. (FELIX e FILHO, p. 3, 2008)

Na obra de Lygia, pode-se ver um momento em que a questão biológica é trazida pela autora. Isso ocorre no momento em que ela explicita que o tatu Vitor, quando exposto a uma situação constrangedora, que desencadeava sua timidez, desandava a engasgar. Esse engasgamento ocorria desde o nascimento de Vitor; quando a timidez vinha à tona, ele engasgava, como mostra o trecho a seguir retirado da obra: “Não foi doença, nem atropelamento, nem batida em árvore; o Vitor já nasceu assim mesmo: com um talento danado para se engasgar.” (BOJUNGA, p.40, 1980). Vitor muitas vezes cavava por medo de engasgar e não dar conta de transmitir o que havia pensado. Além de engasgos, as pessoas travam e gaguejam também, e a vontade muitas vezes é de literalmente cavar um buraco para se esconder e não precisar passar vergonha, e é isto que o livro traz, pois, quando Vitor cavava, sentia-se seguro e passava o seu engasgo. Diante disto, pode-se afirmar que o papel do professor em sala de aula é de, muitas vezes, ser um abrigo para a criança. Se ela não consegue se sentir segura, o professor dentro do possível, deve avisar a família sobre o que acontece na escola e durante as aulas se esforçar para ajudar no processo de recuperação da sua segurança, portanto o educador em sala deve fazer o papel de um ser presente na vida desta criança; ao invés de, por exemplo, a “mandar” para uma apresentação defronte à turma, deve acompanhá-la até a frente da sala e ajudá-la, ou ainda, possibilitar mais atividades grupais.



Os docentes devem lembrar sempre que a timidez é uma característica pessoal de alguns alunos e que, às vezes, a única coisa de que eles precisam é ficar em seu mundinho particular, portanto as atividades de interação devem ser feitas com o propósito de fazê-los se entrosar em com os demais e participar de forma espontânea. O entrosamento pode não ser efetivado na primeira tentativa, portanto, é importante a persistência, mas não a imposição. Deve-se lembrar sempre que forçar este aluno a conviver com os colegas pode gerar inúmeros traumas e às vezes o melhor a se fazer é deixar este aluno tranquilo em seu mundo, como explicita CORDEIRO: [...] há que não esquecer que a timidez não é em si um mal e que muitas pessoas podem encontrar nela a tranquilidade e a maneira de estar no mundo que melhor se adapta a si” (CORDEIRO, s/p, s/a)

Portanto, mesmo que as pessoas não sejam ajudadas ou que não se tratem, naturalmente o organismo encontra ou determina comportamentos os quais servirão de válvula de escape para seus medos. Para Vitor era assim, como nunca procurara ajuda ou nunca fora compreendido como um ser tímido, ele se adaptava encontrando sua paz interior nos buracos que cavava.

Mas ele continuou cavando e cavando. A voz da professora foi ficando lá longe e sumiu. Aí o Vitor viu uma escada. Vinha luz lá do alto da escada; e dava pra ver um pedaço de céu cinzento. O Vitor foi subindo os degraus devagar. Cada vez mais devagar: estava com medo de ver onde é que a escada ia dar. Quando chegou no alto, espiou primeiro bem depressa e tirou logo a cara. Só depois é que olhou de novo para espiar bem espiado. Era uma rua meio estreita que vinha descendo de longe; de vez em quando uma árvore. Não tinha carro; não tinha ninguém na janela; só muito de vez em quando passada uma folha que o vento ia arrancando. [...] Mas então, se a rua não era de mais ninguém, era dele. (BOJUNGA, p.50, 1980)

Cada um à sua maneira encontra a sua “rua”, o desafio para o docente é entender o aluno como ele é e mostrar que há outros caminhos para ser feliz, além disto, depositar confiança nele, visto que ele não confia em si, o ato de o docente confiar servirá de um incentivo e motivação para ele acreditar que ele pode ser quem quiser, assumindo sua personalidade, independentemente do local ou posição que ele esteja.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mostra que a obra “O sofá estampado”, de Lygia Bojunga, apresenta um personagem que representa uma pessoa tímida, e ficcionaliza as consequências negativas que a timidez oferece para a vida do ser tímido. Por meio dela, conseguimos, assim, refletir como pode ser trabalhada a questão da timidez com adolescentes e crianças em sala de aula, ajudando estes indivíduos a entender e a tentar superar este problema, que, além de prejudicar a parte sentimental,



também causa danos sociais e cognitivos, levando a consequências sérias ao longo da vida. Buscou-se, assim, trazer aos professores uma visão didática acerca deste assunto, mostrando que há características externas em comum entre as pessoas possuidoras de timidez. Diante disto, o primeiro passo para o sucesso da prática do docente é que ele conheça os alunos, com o intuito de ter claramente os seus perfis. Após conhecê-los, o professor, sabendo das consequências que a timidez agrega à vida das pessoas, irá repensar sua prática e esforçar-se para assumir uma abordagem mais leve e menos carregada de erros dentro do dia a dia escolar, auxiliando, desta forma, o educando que sofre com a timidez, fazendo com que ele supere ou aprenda a conviver com este problema dentro do convívio com a sala de aula. Para tanto, o educador deverá explorar inúmeras metodologias com o fim de incluí-los ativamente nas aulas, pois, de tal modo conseguirá auxiliar com a diminuição dos efeitos da timidez, logo, é de suma importância que, para que o mentor não contribua para a exposição inadequada e constrangedora do aluno, ele possibilite, por exemplo, atividades em grupos e duplas. O aluno terá, desta maneira, mais qualidade de aprendizado ao longo de sua vida como estudante.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. C; ALMEIDA, D. B; COSTA, M. C. **A timidez no contexto escolar: um olhar sobre esta característica da personalidade humana na escola.** 2010

BOJUNGA, L. **O Sofá Estampado.**- 32. ed. – 12ª reimpr. – Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2015.

CORDEIRO, M. Professor de Pediatria. Ser tímido. In **Revista Pais & Filhos**, n.º 82.

FELIX, T. S. P.; FILHO, I. A. V. Timidez na escola: os afetos de vergonha e medo em um processo intimidador. **eixo 2: pesquisa e práticas educacionais.** (2008)

FELIX, T. S. P; FILHO, I. A. V. Processo de intimidação-timidez na construção da personalidade dos estudantes: reflexões sobre intervenções ludo-pedagógicas na escola. In **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 3, p. 247-263, set./dez. 2016. ISSN: 2236-0441 DOI: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v27i3.3777>

TAGLIEBER, G. M. C. MÜLLER, J. L. M.. Timidez: alunos tímidos. In **Revista Eventos Pedagógicos** v.4, n.2, p. 68 - 76, ago. – dez. 2013.

ECCI

FAÇA PARTE: O FUTURO É AGORA

15º ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL
1º ENCONTRO INTERNACIONAL

